



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

BRUNO ALVES BARRETO

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM RELATO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

BRUNO ALVES BARRETO

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM RELATO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof Me. Jailson Ferreira da Silva

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B273 Barreto, Bruno Alves.

Reflexões Sobre o Desenvolvimento de Soft Skills na Educação Profissional e Tecnológica : um Relato de Formação Docente / Bruno Alves Barreto. - Salgueiro, 2026.

42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Msc. Prof Me. Jailson Ferreira da Silva.

1. Educação Profissional. 2. Competências e Habilidades. 3. Formação Integral. 4. Pesquisa Autobiográfica. 5. Mundo do Trabalho. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

BRUNO ALVES BARRETO

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM RELATO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 10/03/2026.

NOTA: 95.0

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador: Me Jailson Ferreira da Silva
Instituição: IF Sertão-PE

Prof. Dr. Eliel Ferreira do Nascimento
Instituição: IF Sertão-PE

Profa. Ma. Aline Marinho da Silva
Instituição: Seduce Petrolina-PE

SALGUEIRO-PE

2026

DEDICATÓRIA

Dedico o presente estudo a todas as pessoas com quem já dividi o ambiente de trabalho e a todas as instituições pelas quais passei como profissional, das quais levei mais experiências e aprendizados do que deixei e que contribuíram imensamente para a formação do ser humano e profissional que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da busca pelo conhecimento. A minha mãe Hilda, meu irmão Joneclei e especialmente a minha esposa Jociane pela paciência nos momentos de minha ausência no convívio familiar.

Agradeço imensamente ao IFSERTAO e a toda equipe que muito auxiliou e permitiu que chegasse até esse momento.

“Pôr as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação e o controle, e para a criatividade. O autocontrole emocional está por trás de qualquer tipo de realização”

Daniel Goleman

RESUMO

Este trabalho é, acima de tudo, um exercício de olhar para dentro de minha formação e atuação profissional. Apresentado como um Relatório de Formação, assume a forma de uma pesquisa autobiográfica, onde entrelaço minhas memórias pessoais, minha trajetória de formação e minha atuação profissional com os debates teóricos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O fio condutor dessa reflexão é a busca por compreender, a partir da minha própria história, a importância das chamadas *soft skills* – ou competências socioemocionais – nos cursos da EPT. Mais do que isso, procuro analisar como a integração dessas habilidades ao currículo pode ser um diferencial real para que nossos estudantes não apenas entrem, mas se realizem e prosperem no mundo do trabalho. Para construir esse conhecimento, adotei a abordagem autobiográfica como meu caminho metodológico. Inspirado em autores como Nóvoa, Josso e Passeggi, acredito que contar a própria história e refletir sobre ela é uma forma poderosa e legítima de aprender, de produzir conhecimento e de ressignificar a nossa prática como educadores. Ao escrever meu memorial formativo, pude revisitar momentos que marcaram minha trajetória: os anos no serviço público, os desafios e descobertas da docência durante a pandemia e a vivência no setor privado da contabilidade. Esse exercício me permitiu enxergar, com clareza, as habilidades que fui adquirindo e desenvolvendo, mas também as lacunas que ficaram na minha formação, especialmente no campo das competências socioemocionais. Olhando para as disciplinas que cursei na especialização em Docência na EPT, percebo o quanto cada uma delas contribuiu para aprofundar essa compreensão. Disciplinas que discutem a cultura digital, o trabalho como princípio educativo, as práticas integradoras e o verdadeiro papel do professor foram fundamentais para conectar minha experiência prática com um olhar mais teórico e crítico. Ao trazer autores como Saviani, Frigotto, Perrenoud e a OECD para o diálogo com minhas reflexões, ficou evidente que o desenvolvimento de habilidades como comunicação, colaboração, pensamento crítico e criatividade não pode ser visto apenas como uma resposta às demandas do mercado. Elas são, na verdade, peças-chave para uma formação humana muito mais ampla e significativa – o que chamamos de formação omnilateral e politécnica. Ao final dessa jornada, concluo que inserir as *soft skills* de forma intencional nos currículos da EPT é um caminho promissor para fortalecer uma educação que forme pessoas por inteiro. É um jeito de preparar sujeitos mais críticos, donos de sua própria autonomia e capazes de agir de forma ética e transformadora na sociedade, indo muito além de uma visão estreita e fragmentada do trabalho.

Palavras-chave: Competências e Habilidades; Formação Integral; Pesquisa Autobiográfica; Mundo do Trabalho.

ABSTRACT

This work is, above all, an exercise in looking inward at my training and professional practice. Presented in the format of a Formation Report, it takes the form of autobiographical research, where I intertwine my personal memories, my training trajectory, and my professional experience with the theoretical debates of Professional and Technological Education (PTE). The guiding thread of this reflection is the quest to understand, based on my own history, the importance of the so-called *soft skills* – or socio-emotional competencies – in PTE courses. More than that, I seek to analyze how the integration of these abilities into the curriculum can be a real differential so that our students not only enter but also find fulfillment and prosper in the world of work. To construct this knowledge, I adopted the autobiographical approach as my methodological path. Inspired by authors such as Nóvoa, Josso, and Passeggi, I believe that telling one's own story and reflecting on it is a powerful and legitimate way to learn, to produce knowledge, and to re-signify our practice as educators. While writing my formative memorial, I was able to revisit moments that marked my trajectory: my years in public service, the challenges and discoveries of teaching during the pandemic, and my experience in the private accounting sector. This exercise allowed me to clearly see the skills I was acquiring and developing, but also the gaps that remained in my training, especially in the field of socio-emotional competencies. Looking at the courses I took in the PTE Teaching specialization, I realize how much each of them contributed to deepening this understanding. Disciplines that discuss digital culture, work as an educational principle, integrative practices, and the true role of the teacher were fundamental in connecting my practical experience with a more theoretical and critical perspective. By bringing authors such as Saviani, Frigotto, Perrenoud, and the OECD into dialogue with my reflections, it became evident that the development of skills such as communication, collaboration, critical thinking, and creativity cannot be seen merely as a response to market demands. They are, in fact, key pieces for a much broader and more significant human formation – what we call omnilateral and polytechnical education. At the end of this journey, I conclude that intentionally inserting *soft skills* into PTE curricula is a promising path to strengthen an education that forms people as a whole. It is a way to prepare individuals who are more critical, masters of their own autonomy, and capable of acting ethically and transformatively in society, going far beyond a narrow and fragmented vision of work.

Keywords: Competencies and Skills; Integral Formation; Autobiographical Research; World of Work.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo geral.....	14
2.2	Objetivos específicos	14
3	DESENVOLVIMENTO	16
3.1	Narrativas do processo formativo.....	17
3.2	Reflexões sobre a formação acadêmica no curso.....	19
3.2.1	Disciplina 1 - Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica....	22
3.2.2	Disciplina 2 - Trabalho–Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II.....	23
3.2.3	Disciplina 3 - A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras	24
3.2.4	Disciplina 4 - Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didática.....	25
3.2.5	Disciplina 5 - Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT.....	27
3.2.6	Disciplina 6 - A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa configura-se como um estudo de natureza autobiográfica, no qual experiências pessoais, formativas e profissionais são articuladas a referenciais teóricos que discutem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a formação integral do ser humano. Parte-se do entendimento de que o saber da experiência não se constitui como algo transmissível ou universal, mas como um conhecimento singular, produzido no encontro entre o sujeito e os acontecimentos vividos.

Conforme assinala Bondía (2002), a experiência é aquilo que nos atravessa, nos afeta e nos transforma, produzindo sentidos que influenciam diretamente a forma de compreender o mundo, o trabalho e a educação. Nessa perspectiva, a narrativa de si assume caráter formativo, uma vez que, como destaca Nóvoa (1992), não há processo de formação desvinculado de um trabalho reflexivo do sujeito sobre a própria trajetória.

Minha trajetória acadêmica e profissional antecede e fundamenta as inquietações que orientam este trabalho. Iniciei minha formação superior em Ciências Contábeis por meio de uma bolsa integral do PROUNI, ao mesmo tempo em que ingressava no serviço público municipal. A vivência na contabilidade pública, posteriormente complementada por uma especialização em Gestão Pública, ampliou minha compreensão acerca do funcionamento do Estado, do financiamento das políticas públicas e das diferenças estruturais entre os setores público e privado.

Paralelamente, atuei por anos como professor de matemática em atividades informais de reforço escolar, experiência que despertou o interesse pela docência e culminou na formação pedagógica e no ingresso formal na sala de aula a partir de 2020. Ao revisitar esse percurso, compreendo que tais experiências constituem saberes experienciais que, segundo Josso (2004), contribuem significativamente para a construção da identidade profissional e para a ressignificação dos processos formativos.

Da mesma forma, Bondía (2002) complementa essa perspectiva ao destacar que a experiência pode ser compreendida como dimensão primordial na formação humana, fazendo destaque para a importância da escuta, da atenção, do tempo e da reflexão como elementos essenciais para a construção de um saber que é construído com as experiências e que realmente tem a capacidade de transformar o sujeito.

O início da minha atuação docente coincidiu com o período da pandemia de Covid-19, contexto que exigiu uma reinvenção abrupta das práticas pedagógicas e a incorporação emergencial das tecnologias digitais. Esse cenário revelou não apenas desafios de ordem técnica, mas, sobretudo, fragilidades relacionadas às dimensões emocionais, comunicacionais e relacionais dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Posteriormente, ao migrar para o setor privado da contabilidade, observei que tais fragilidades também se manifestavam de forma recorrente no mundo do trabalho: profissionais tecnicamente qualificados apresentavam dificuldades em lidar com conflitos, trabalhar em equipe, comunicar-se de forma assertiva e adaptar-se a mudanças organizacionais.

Essas experiências concretas evidenciaram uma lacuna na formação profissional, especialmente no que se refere ao desenvolvimento intencional das chamadas *soft skills*, aspecto que, conforme destaca a OECD (2018), tem se mostrado cada vez mais determinante para a inserção e a permanência dos trabalhadores no mercado contemporâneo.

Diante dessas vivências, emerge a problemática central deste trabalho: de que forma o desenvolvimento de *soft skills* nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica pode contribuir para a inserção e o sucesso dos egressos no mercado de trabalho? A relevância dessa temática para a EPT reside no fato de que essa modalidade educacional ocupa um papel estratégico na formação de jovens e trabalhadores, sendo, muitas vezes, o principal elo entre educação e mundo do trabalho. Limitar-se à formação técnica significa reforçar uma lógica instrumental e fragmentada, que desconsidera o sujeito em sua totalidade. Conforme discutem Saviani (2007) e Frigotto (2015), a EPT deve se orientar pela formação omnilateral e politécnica, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia, com vistas à emancipação humana.

Essa discussão conecta-se diretamente às minhas inquietações enquanto educador em formação e profissional inserido no mundo do trabalho. Ao longo da especialização em Docência na EPT, pude aprofundar reflexões acerca da dualidade estrutural da educação, das desigualdades de oportunidades formativas e do papel social da escola na atenuação — ou superação — dessas assimetrias. Percebi que o desenvolvimento de *soft skills* não se restringe à empregabilidade, mas constitui elemento central para a construção de sujeitos críticos, conscientes de seu papel

social e capazes de intervir na realidade de forma ética, colaborativa e responsável, conforme defendem Perrenoud (1999) e Antunes (2025) ao discutirem a centralidade das dimensões humanas no trabalho.

Nesse sentido, este trabalho justifica-se pelo seu impacto social e educacional, ao propor uma reflexão crítica sobre a integração das *soft skills* nos currículos da EPT como estratégia de fortalecimento da formação integral. Ao mesclar narrativas do memorial de formação com aportes teóricos, busca-se evidenciar como a educação profissional pode contribuir para superar a concepção de trabalho alienado, discutida por Marx (2015), promovendo uma formação que valorize não apenas o saber fazer, mas também o saber ser e o saber conviver. Assim, a pesquisa pretende colaborar com o debate sobre práticas formativas mais humanas, inclusivas e comprometidas com a transformação social, reafirmando a EPT como espaço privilegiado de desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Nesse sentido, Bondía (2002) destaca que o meio escolar não pode se afastar da experiência servindo apenas para formar tecnicamente os indivíduos, mas criar condições para que os mesmos possam viver experiências, refletir sobre elas e produzir sentidos a partir do que lhes acontece, construindo assim sua formação a partir das experiências vividas.

Portanto, o presente trabalho configura-se como um Relatório de Formação, baseado em uma narrativa autobiográfica, por meio da qual o autor realiza uma reflexão acerca de sua trajetória acadêmica e profissional no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Uma vez que a escrita de si é empregada como ferramenta formativa, permitindo uma análise crítica das experiências docentes vivenciadas, bem como a integração entre os referenciais teóricos e a prática profissional.

O presente estudo está estruturado em quatro seções. A primeira corresponde à introdução, na qual são apresentados os aspectos iniciais da temática e a contextualização do problema de pesquisa. A segunda seção apresenta os objetivos geral e específicos do estudo. A terceira seção aborda o desenvolvimento do processo formativo e as reflexões acerca da formação acadêmica no curso. Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Refletir, a partir de uma narrativa autobiográfica de formação docente, sobre a importância do desenvolvimento de *soft skills* na Educação Profissional e Tecnológica e suas implicações para a formação integral e a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

2.2 Objetivos específicos

- Contextualizar o conceito de *soft skills* no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a partir da literatura e da experiência formativa do autor;
- Refletir sobre as competências socioemocionais mais demandadas no mundo do trabalho, à luz da formação docente e das vivências profissionais narradas;
- Discutir o papel do docente da EPT no desenvolvimento intencional de *soft skills*, considerando os referenciais teóricos estudados no curso;
- Analisar criticamente as contribuições das disciplinas da especialização para a compreensão da formação integral e do desenvolvimento de competências socioemocionais.

2.3 Delimitação dos objetivos na Educação Profissional e Tecnológica

Sob a perspectiva das especificidades relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os objetivos deste estudo buscam estabelecer uma articulação entre a minha reflexão autobiográfica e os fundamentos teóricos que orientam essa modalidade de ensino. Nesse sentido, o objetivo geral e os objetivos específicos não se limitam apenas à descrição da trajetória formativa, mas procuram compreender como o desenvolvimento de competências socioemocionais, as chamadas *soft skills*, pode contribuir para a formação humana integral no contexto da EPT.

As reflexões construídas ao longo do processo formativo foram articuladas por meio de relatos da experiência de formação docente, o que possibilitou compreender a relevância das *soft skills* na formação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Essas habilidades não devem ser compreendidas apenas como um conjunto isolado de conhecimentos ou conteúdo específicos, mas como um elemento transversal que perpassa os diferentes níveis e cursos da EPT.

Tal perspectiva se justifica pelo fato de que um dos fundamentos dessa modalidade de ensino é promover uma formação que ultrapasse o desenvolvimento de capacidades estritamente técnicas, buscando contemplar a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, Serrão e Teixeira (2024) afirmam que a inserção dessas habilidades no processo formativo contribui para o aprimoramento da formação dos futuros profissionais, favorecendo uma preparação mais sólida para enfrentar as demandas e os desafios do mundo do trabalho contemporâneo.

Nesse contexto, compartilho da compreensão apresentada pelas autoras ao relacioná-la com minha própria experiência profissional. Ao longo da atuação na área da contabilidade pública e privada, presenciei diversas situações em que profissionais dotados de elevada capacidade técnica apresentavam dificuldades para lidar com desafios cotidianos relacionados às interações humanas no ambiente de trabalho. Tais situações evidenciam que, muitas vezes, esses profissionais não tiveram oportunidades formativas voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais que pudessem complementar sua formação técnica, o que, em determinados contextos, pode comprometer o êxito profissional (Serrão; Teixeira, 2024).

Diante disso, observa-se que o mundo do trabalho tem se tornado cada vez mais dinâmico, exigindo dos profissionais não apenas conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas às relações humanas e à capacidade de adaptação às diferentes situações. Nesse cenário, habilidades como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, criatividade, autonomia, responsabilidade e capacidade de resolução de problemas vêm sendo cada vez mais valorizadas nos processos de seleção e inserção profissional. Conforme destacam Paz et al. (2025), além de outras o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas constituem pilares fundamentais para a formação integral do indivíduo.

Nessa perspectiva, o professor assume um papel de fundamental importância

no processo de desenvolvimento das *soft skills* no ambiente educacional da EPT. Essa modalidade de ensino possui como um de seus fundamentos a formação humana integral, princípio que orienta a construção de sujeitos capazes de articular conhecimentos técnicos com competências socioemocionais necessárias à atuação no mundo do trabalho. Para que esse processo ocorra de forma efetiva, o docente precisa assumir também uma postura de aprendiz, indo além da função tradicional de transmissor de conhecimentos e atuando como mediador no desenvolvimento dessas habilidades junto aos estudantes (Hungria; Victor, 2025).

Por outro lado, para que o professor possa trabalhar essas perspectivas em sala de aula, torna-se necessário que sua formação esteja alinhada com tais princípios e com as demandas contemporâneas da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, as disciplinas estudadas ao longo do percurso formativo da especialização contribuíram significativamente para a compreensão de uma EPT comprometida com a formação omnilateral, politécnica e integral, articulada com as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Tal compreensão reforça a necessidade de desenvolver, no processo educativo, estratégias que favoreçam o fortalecimento das habilidades socioemocionais, contribuindo para a inserção, permanência e emancipação dos sujeitos no mundo do trabalho.

3 DESENVOLVIMENTO

A abordagem autobiográfica foi se consolidando no decorrer dos anos como uma importante abordagem metodológica de pesquisa em educação pois valoriza as narrativas de vida como fonte de compreensão dos processos formativos e experienciais dos sujeitos envolvidos e possibilitando ainda a construção de suas identidades. Nesse sentido, Silva (2019) destaca os fundamentos dessa abordagem acerca de sua relação com a produção de sentidos a partir das experiências vividas.

Assim, a pesquisa de cunho autobiográfico não apenas produz conhecimentos científicos, mas também promove processos formativos que envolvem o trinômio reflexão-formação-ressignificação das experiências. De forma complementar, Meireles e Souza (2018) destacam que o pesquisar-narrar envolve atitudes sensíveis do pesquisador, sintetizadas nas dimensões do olhar, escutar e sentir, que possibilitam compreender o outro em sua subjetividade e contexto.

A metodologia utilizada no presente trabalho é a pesquisa autobiográfica, entendida como um processo de reflexão crítica sobre a própria trajetória de vida, formação e atuação profissional, articulada com os referenciais teóricos e com a realidade educacional vivida ou observada. Segundo Passeggi (2008), a escrita autobiográfica no contexto educacional favorece o autoconhecimento, a ressignificação de experiências e a construção de sentidos para o percurso pessoal e profissional. Para Nóvoa (1992), “não há formação sem um trabalho de si sobre si” a formação se concretiza quando o sujeito toma consciência de sua própria história e estabelece relações entre ela e sua prática docente.

Essa perspectiva autobiográfica permite não apenas narrar vivências, mas também interpretá-las à luz das teorias, dos marcos históricos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e das políticas públicas educacionais. É, portanto, uma forma legítima de investigação qualitativa, pois, como afirma Josso (2004), permite que a memória individual dialogue com os saberes coletivos e institucionais.

Dessa forma, este referencial teórico se constitui como um espaço de reflexão e articulação entre minha trajetória pessoal e os temas centrais estudados na especialização em Docência na EPT, com foco na relevância do desenvolvimento de *soft skills* para a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha atuação docente formal iniciou-se em 2020, quando assumi turmas de matemática nos anos finais do ensino fundamental. Embora ainda não tenha exercido diretamente a docência na EPT, considero que essa experiência representa um campo fértil de aprendizado, pois exigiu que eu desenvolvesse competências pedagógicas fundamentais e um olhar sensível para a realidade educacional brasileira. Como afirma Tardif (2002), a prática docente se constrói na articulação entre saberes acadêmicos, experienciais e profissionais, sendo cada vivência em sala de aula um espaço formador.

O início da minha carreira docente se deu em meio à pandemia, fato que obrigou todos, e também a mim, ter que reaprender o fazer docente se valendo de mediações tecnológicas. A docência em ambientes digitais, principalmente em caráter emergencial se mostrou desafiadora. Esse contexto revelou não apenas a importância

da mediação tecnológica, mas também evidenciou fragilidades estruturais do sistema educacional, como a desigualdade no acesso a dispositivos e internet.

Ao falar da importância da tecnologia para a docência, Kenski (2003) argumenta que a tecnologia, quando bem utilizada, potencializa aprendizagens e aproxima os estudantes; contudo, quando ausente ou mal distribuída, pode aprofundar desigualdades e exclusões. Essa contradição marcou minha prática inicial, pois precisei reinventar estratégias, aprender a lidar com plataformas digitais e, ao mesmo tempo, compreender as dificuldades enfrentadas por alunos que não dispunham de recursos mínimos.

No setor privado, ao atuar como contador, percebi de forma clara a dualidade do mundo do trabalho: de um lado, trabalhadores inseridos em processos criativos, inovadores e com margem de autonomia; de outro, muitos submetidos a rotinas alienantes, fragmentadas e repetitivas. Frigotto (2015) denomina essa contradição de “dualidade estrutural da educação”, que reproduz, no âmbito escolar, as desigualdades do mundo do trabalho, oferecendo formações diferenciadas para elites e classes populares. Essa vivência prática me fez perceber que a formação profissional, muitas vezes, está condicionada a reproduzir tais assimetrias, reforçando desigualdades sociais e econômicas.

Essa observação me levou a refletir sobre o papel da EPT enquanto proposta de superação dessa lógica. Como lembra Ramos (2017), a EPT não deve se restringir a preparar para o mercado de trabalho, mas sim promover uma formação omnilateral e politécnica, articulando trabalho, ciência e cultura. Sob essa perspectiva, a docência na EPT pode contribuir não apenas para a qualificação técnica, mas também para a formação crítica e emancipatória dos sujeitos, preparando-os para compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

Portanto, embora minha atuação na EPT ainda esteja em processo de consolidação, compreendo que minha formação e experiência profissional já me oferecem subsídios para refletir sobre suas demandas e desafios. A especialização em Docência na EPT amplia esse horizonte ao me preparar para implementar práticas pedagógicas que promovam a integração entre competências técnicas e *soft skills*. Como defendem Perrenoud (1999) e a OECD (2018), habilidades como colaboração, criatividade, empatia e pensamento crítico são hoje fundamentais para a inserção dos egressos no mundo do trabalho, mas também para a construção de uma cidadania

ativa e consciente.

Minha experiência docente inicial e minha vivência no setor contábil me permitiram enxergar a relevância da EPT como espaço formador integral, comprometido tanto com a profissionalização quanto com a emancipação humana. Essa percepção é o que sustenta minha escolha de aprofundar estudos na área e de investigar, em meu trabalho de conclusão, a integração das *soft skills* na formação dos estudantes da EPT.

3.2 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Entre as disciplinas cursadas na Especialização em Docência na EPT, algumas se destacaram não apenas pela relevância em minha trajetória acadêmica e profissional, mas também pelo potencial de articulação com o tema de minha pesquisa. Cada componente curricular, à sua maneira, contribuiu para ampliar minha compreensão sobre o papel social da educação profissional, reforçando a ideia de que a formação integral precisa ir além da dimensão técnica para abarcar aspectos humanos, críticos e relacionais.

A reflexão proporcionada por essas disciplinas confirmou para mim, o que Saviani (2007) já aponta ao discutir a formação omnilateral: a educação não deve restringir-se à preparação imediata para o mercado de trabalho, mas sim favorecer o desenvolvimento pleno dos sujeitos em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, pude perceber que os debates sobre políticas públicas, metodologias pedagógicas, processos avaliativos e tecnologias educacionais não apenas fortalecem a prática docente, mas também se conectam diretamente às *soft skills*, entendidas como competências que atravessam e potencializam o desenvolvimento técnico-científico.

Assim, ao revisitar cada disciplina, consigo identificar contribuições concretas para a minha prática, mas também implicações diretas para a construção do objeto de estudo deste trabalho. A partir delas, compreendo que a EPT, ao articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia, pode se configurar como um espaço privilegiado para integrar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais à formação técnica, fortalecendo a inserção crítica e emancipada dos estudantes no mundo do trabalho e na sociedade.

Serão discutidas seis disciplinas, sendo duas de cada bloco estudado no decorrer do curso de especialização, quatro das quais possuem relação direta com a temática pois dialogam de forma mais clara com empregabilidade, formação integral, competências socioemocionais e articulação educação–trabalho: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica; Trabalho–Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II; A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras e Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas.

Duas dessas disciplinas estão ligadas indiretamente a temática do presente trabalho, mas ajudam a estruturar práticas que favorecem *soft skills* na EPT são elas: Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT e ainda A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT.

Quando olho para trás, para o ponto de partida dessa caminhada, percebo a transformação que se deu em como passei a enxergar o fazer docente. Posso dizer que transformei completamente a maneira de pensar. Eu Ingressei na especialização como um profissional da contabilidade que também atuava como professor, e hoje me despeço como um docente da Educação Profissional e Tecnológica que carrega consigo, de forma integrada, as experiências do mundo do trabalho e os saberes da docência.

Trata-se de distinção sutil, mas profundamente significativa. Aprendi que minha vivência como contador não é um apêndice da minha prática pedagógica, mas sua própria matéria-prima — é ela que confere autenticidade às minhas reflexões e me permite dialogar com os estudantes não apenas como alguém que estuda o trabalho, mas como alguém que o viveu concretamente, com seus desafios, contradições e possibilidades. O curso me presenteou com lentes teóricas que transformaram minha maneira de enxergar a educação profissional. Antes, eu percebia a EPT de forma intuitiva, guiado pelo senso comum que a reduz à preparação para o mercado.

Hoje, compreendo a complexidade da EPT: enxergo a dualidade estrutural que historicamente separa a educação das elites daquela destinada às classes populares; reconheço o trabalho como princípio educativo e não apenas como finalidade do ensino; entendo a formação omnilateral como horizonte ético a ser perseguido. Esses conceitos deixaram de ser palavras distantes para se tornarem parte do meu vocabulário cotidiano, lentes pelas quais analiso minha prática e a realidade que me cerca.

Talvez a transformação mais significativa tenha ocorrido na minha compreensão sobre as *soft skills*. Se antes eu as percebia como exigências do mercado ou diferenciais competitivos que os estudantes precisavam desenvolver para se inserir no mundo do trabalho, hoje as compreendo como dimensões constitutivas da formação humana integral. Aprendi que desenvolver comunicação, colaboração, pensamento crítico e criatividade nos estudantes não é prepará-los para se "venderem melhor" às empresas, mas para atuarem como sujeitos conscientes, autônomos e éticos nos processos produtivos e na vida em sociedade. Percebi que as *soft skills* podem ser, na verdade, ferramentas de enfrentamento e combate à alienação, pois permitem ao trabalhador compreender a totalidade do processo produtivo, relacionar-se colaborativamente e intervir criticamente na realidade em que está inserido.

As disciplinas cursadas ao longo desse percurso ampliaram significativamente meu repertório pedagógico. Passei a conhecer metodologias ativas, estratégias para o trabalho com projetos integradores, possibilidades de integração curricular que articulam formação geral e formação técnica, ferramentas para o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais em sala de aula. Mas mais importante que o repertório técnico foi aprender que a docência na EPT exige sensibilidade para compreender as realidades sociais dos estudantes, mais que isso, escuta atenta para acolher suas histórias de vida e compromisso ético com sua formação para além do mercado de trabalho.

Aprendi também, talvez pela primeira vez de forma sistemática, o valor da reflexão sobre a própria prática. A elaboração deste memorial autobiográfico, por exemplo, ensinou-me que a experiência só forma quando é refletida, interpretada e ressignificada. Descobri que o professor reflexivo é aquele que toma a si mesmo como objeto de investigação, que não teme revisitar sua trajetória para compreender seus acertos, seus limites e suas possibilidades. A escrita acadêmica, que antes me parecia distante e formal, revelou-se uma ferramenta poderosa de autoconhecimento e desenvolvimento profissional.

Por fim, levo comigo o compromisso de manter viva essa atitude investigativa em relação à minha própria caminhada. Compreendo agora que a formação docente é processo permanente e inacabado, que não se encerra com a conclusão de um curso, mas se renova a cada dia na relação com os estudantes, com os colegas, com os desafios concretos da sala de aula. Despeço-me da especialização não com a

sensação de dever cumprido, mas com a certeza de que esse foi apenas um capítulo — importante, decisivo — de uma história que segue sendo escrita. E sigo adiante, com o olhar mais atento, as ferramentas mais afiadas e o coração mais comprometido com uma educação que forme, ao mesmo tempo, para o trabalho e para a vida.

3.2.1 Disciplina 1 - Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

O ser humano desde os primórdios de sua existência buscou formas de expressar-se e comunicar-se com os outros. Primeiramente essa comunicação acontecia por meios não verbais e com o passar do tempo por formas verbais cada vez mais elaboradas e seguindo as exigências de cada período histórico o que culminava com uma forma mais apropriada de comunicação e por meios mais completos.

É importante destacar também que juntamente com a forma de comunicar-se produziu cultura a começar pela cultura oral, cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e hoje não superando as anteriores, mas completando com a cultura digital, conforme destaca Santaella (2003).

A cultura digital por sua vez, pode ser compreendida como um conjunto integrado formado por experiências, valores, hábitos, formas de pensar, interagir e comunicar-se adaptados ao desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação e que está funcionando por estes meios (Brasil, 2024 apud Kenski, 2018; Bertoldo; Salto; Mill, 2018).

Com o aprimoramento da cultura digital novas formas surgiram para aprimorar os mecanismos de comunicação já existentes ou criar novas formas, como é o caso da comunicação em rede que é aquela que se estabelece entre indivíduos que estão conectados em locais diferentes, mas mantendo uma comunicação e interagindo entre si por meios virtuais.

Dessa forma, percebi na minha caminhada formativa, que uma educação voltada à formação de trabalhadores, como é caso da EPT deve ser repensada a partir da dinâmica da emancipação, e se adaptar aos novos meios tecnológicos de comunicação existentes, reinventar o seu processo de ensino aprendizagem para alinhá-los com a cultura em que estão inseridos para que assim possa problematizá-la, uma vez que os estudantes em EPT estão inseridos de forma dinâmica no processo

de disseminação e consumo da informação por esses novos meios tecnológicos (Brasil, 2024).

3.2.2 Disciplina 2 - Trabalho–Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II

O ser humano, desde os primórdios de sua existência, buscou transformar a natureza para atender às suas necessidades imediatas, ação que posteriormente passou a ser denominada trabalho. Nessa perspectiva, Dermeval Saviani (2010) preconiza que o trabalho é a atividade produtiva primordial do ser humano, por meio da qual ele transforma a natureza e, simultaneamente, constrói a si mesmo.

Ainda sob essa perspectiva, Saviani (2007) afirma que trabalho e educação são dimensões inseparáveis e intrínsecas à condição humana, pois, ao produzir por meio do trabalho, o indivíduo também se educa e educa os outros, desenvolvendo a capacidade de fazer e de transmitir o saber adquirido ao longo desse processo.

Quando a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dialoga com o trabalho, apresentam-se dois vieses distintos: um voltado à formação de indivíduos para atender às necessidades do mercado e outro orientado pela perspectiva da emancipação humana (BRASIL, 2024). O primeiro corresponde à dimensão histórica, marcada pelo trabalho assalariado contemporâneo, que distancia o trabalhador do produto de sua atividade e pode gerar alienação; o segundo refere-se à dimensão ontológica, relacionada à emancipação do sujeito por meio do trabalho enquanto elemento constitutivo da humanidade.

Sob essa perspectiva, a EPT possui a missão de desenvolver sujeitos capazes de produzir conhecimento por meio do trabalho e, ao mesmo tempo, transmitir esse saber, promovendo processos de emancipação que possam amenizar ou superar a dimensão histórica alienante do trabalho. Entretanto, esse processo revela-se complexo, considerando que o Brasil possui marcas de uma formação social com resquícios escravocratas, o que contribui para a consolidação de uma escola dualista, na qual atividades laborais são historicamente destinadas às classes populares, enquanto atividades intelectuais permanecem associadas às classes economicamente privilegiadas (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, a EPT apresenta um projeto formativo orientado para a

emancipação dos educandos por meio de uma formação humana integral, fundamentada no trabalho como princípio educativo, na indissociabilidade entre as dimensões do processo educativo, na prática social como produtora de conhecimento e no reconhecimento dos estudantes como sujeitos produtores de saber.

Para que esse projeto se concretize na prática, emerge o conceito de trabalho como categoria central do processo de formação humana, conforme destaca Mario Alighiero Manacorda (2019). Contudo, para que isso ocorra de forma efetiva, a escola precisa assumir uma perspectiva unitária, capaz de formar todos os indivíduos com conhecimentos que ultrapassem os ofícios que irão exercer posteriormente, ou seja, uma formação omnilateral, que preconiza o desenvolvimento completo do ser humano.

Nesse contexto, a politecnia torna-se elemento fundamental, pois a compreensão do trabalho como princípio educativo exige a articulação entre trabalho, ciência e cultura, proporcionando uma formação que não apenas prepara o indivíduo para o mercado, mas também promove sua compreensão crítica da sociedade e sua capacidade de transformá-la.

Esse conjunto de fundamentos educacionais define, portanto, a missão da EPT, ao estabelecer parâmetros para a formação de sujeitos pertencentes à classe trabalhadora, conscientes de seu papel no desenvolvimento humano e na transformação social, em oposição à lógica da alienação do trabalho. Esse conceito foi amplamente desenvolvido por Karl Marx, ao afirmar que a alienação ocorre quando o trabalhador não se reconhece no processo produtivo, não possui consciência da totalidade da produção e, conseqüentemente, perde a percepção de si mesmo nas relações humanas mediadas pelo trabalho.

3.2.3 Disciplina 3 - A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras

A EPT é uma modalidade que apresenta peculiaridades na sua execução devido a sua missão de romper múltiplos e complexos desafios existentes e nesse caso seus professores enfrentam grandes desafios ao atuar nessa modalidade, desafios estes que foram maximizados com a promulgação da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 onde preconizou que a EPT integrou, legalmente, aos diferentes

níveis e modalidades da educação brasileira.

Os professores atuantes nessa modalidade, devem possuir conhecimentos complexos voltados a diferentes níveis de escolaridade e estudantes com histórias de vida variadas e multifacetadas (Brasil, 2024). A esse respeito Pasqualli et al, (2023, p. 16) afirma que:

(...) existem diferenças notáveis entre atuar na EPT e nas outras modalidades de ensino já que, na EPT, o professor precisa atuar em cursos e programas que abrangem a formação inicial e continuada, formação profissional técnica de nível médio e formação profissional e tecnológica de graduação e pós-graduação, assim também se depara com um público de perfil muito diferenciado daquele que frequenta as universidades ou mesmo jovens que frequentam a educação básica estadual e municipal.

Os usuários da EPT necessitam de uma educação complexa como já dito e que seja capaz de desenvolver as temáticas, desde o nível mais elementar até o mais avançado em dimensões que seriam, segundo Machado (2008) de usar os conteúdos, produzir e inovar e sobretudo buscando um aprimoramento constante, pois esses docentes devem desenvolver indivíduos com mentalidade crítica e cidadã. Nessa perspectiva o professor para atuar na EPT necessita possuir uma série de saberes que tem a finalidade de promover formação humana integral, cidadã e crítica (Brasil, 2024).

3.2.4 Disciplina 4 - Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas

O ensino integrado constitui, atualmente, uma realidade presente em diversas regiões do Brasil, podendo ocorrer em diferentes níveis e modalidades educacionais. Essa organização pode se dar na articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), configurando o chamado Ensino Médio Integrado (EMI); entre o Ensino Médio e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou de qualificação profissional; bem como entre o Ensino Fundamental e cursos FIC ou de qualificação profissional (BRASIL, 2025).

Essa diversidade de possibilidades demonstra que a integração entre formação geral e formação profissional vem sendo compreendida como estratégia importante para ampliar oportunidades educacionais e promover trajetórias formativas mais completas aos estudantes.

Nesse contexto, o ensino integrado é concebido como uma proposta que se

opõe à fragmentação curricular historicamente existente entre formação geral e formação profissional. Ao contrário da separação entre essas dimensões, defende-se uma relação de complementaridade, na qual conhecimentos científicos, culturais e técnicos se articulam de maneira indissociável, possibilitando uma formação mais ampla do indivíduo. Assim, a integração curricular não representa apenas a junção de conteúdos, mas a construção de um projeto formativo que compreende o sujeito em sua totalidade, promovendo o desenvolvimento conjunto das dimensões intelectual, social e profissional.

Um marco importante para a consolidação dessa perspectiva foi a edição do Decreto nº 5.154/2004, que revogou a obrigatoriedade de separação entre o ensino médio e a formação técnica. Essa mudança possibilitou que adolescentes, jovens e adultos, especialmente das periferias urbanas e do interior do país, tivessem maior acesso ao Ensino Médio Integrado, fundamentado nos princípios da omnilateralidade, da politecnia e da escola unitária, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do ser humano.

A partir disso, o ensino integrado configura-se como uma política educacional voltada à superação da dualidade histórica entre educação básica e educação profissional, contribuindo para uma formação mais equitativa e emancipadora (BRASIL, 2025), com a promoção de uma práxis transformadora. No entanto, para que isso torne realidade é necessário que algumas dimensões sejam adaptadas para tal fim.

Na dimensão estrutural, é amplamente reconhecido que, se as condições materiais (como laboratórios equipados, bibliotecas, acesso à internet de qualidade, espaços adequados para atividades esportivas, artísticas e culturais, bem como a assistência estudantil) não forem adequadas, não há possibilidade de implementação efetiva de uma proposta transformadora — mesmo que outros fatores estejam alinhados com tal propósito.

Na dimensão ideológica, sem a modificação dos discursos predominantes na EPT — que geralmente priorizam a empregabilidade em detrimento da formação cidadã e crítica —, bem como sem o enfrentamento das resistências às abordagens pedagógicas críticas e desafiadoras, torna-se difícil consolidar uma práxis transformadora (Brasil, 2025).

Outro ponto que merece destaque é a contribuição da formação continuada na

promoção dessa práxis. É notório que muitos docentes que atuam na EPT não tiveram essa modalidade como objeto de estudo em sua formação inicial, o que implica a ausência de contato com os princípios do ensino integrado.

3.2.5 Disciplina 5 - Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT

A EPT no decorrer dos anos foi ampliada sua oferta para diversos locais no Brasil permitindo assim, que um grande contingente de jovens e adultos pudessem ingressar, em outras palavras democratizando o acesso.

Apesar dessa expansão da EPT permitir o acesso a essa modalidade por muitos estudantes um fenômeno que vai na direção contrária, o abandono escolar ainda é uma realidade presente nos cursos de EPT em todo o Brasil. No entanto, de acordo o INEP esse fenômeno pode assumir duas perspectivas: abandono e evasão.

O primeiro caso o estudante sai da escola durante o percurso do ano letivo e o segundo ele deixa a escola e não volta mais, prerrogativas estas que devem ser tratadas com metodologias diferentes pelo ambiente escolar, uma vez que são fenômenos distintos provocados por causas diversas, com inúmeros sujeitos agindo em diferentes aspectos sendo de acordo Zanin e Garcia (2021), um fenômeno complexo e multifacetado que perpassa questões pessoais, sociais, econômicas, políticas e culturais, externas e internas à escola.

Com esses apontamentos infere-se que o abandono é compreendido como um processo que inicia muito antes da saída propriamente dita do estudante, sendo esta apenas a etapa final. O processo de abandono é considerando assim como uma das faces do projeto capitalista e está associado a meritocracia, individualização e dualidade estrutural.

Por outro lado deve-se pensar quais são os fatores que favorecem a permanência dos estudantes da EPT. Dore e Lüscher (2011), destacam que a permanência dos estudantes pode ser fortalecida por meio da prevenção. Descobrir as causas que motivam e agir nesses pontos.

Sendo assim as causas para se prevenir o abandono necessitam perpassar por três aspectos de planejamento, acompanhamento e avaliação de todo o processo e seu resultado, sendo indispensável a participação de todos para a compreensão como

um todo.

Após estas discussões introdutórias feitas deve-se pensar em meios de facilitar a permanência desses estudantes no ambiente escolar. A começar conforme destacou o TCU (2024) as redes expandiram mas falta condições para alimentação adequada dos estudantes, insuficiência de recursos para bolsas de permanência para estudantes, falta de pessoal para compor as equipes multiprofissionais para promover ações nos pontos que existem vulnerabilidades.

Em outras palavras necessita-se de uma ampliação de políticas assistenciais para estudantes da rede tecnológica com a finalidade de promover a permanência dos mesmos sem que isso comprometa a sua sobrevivência fora das dependências da escola.

3.2.6 Disciplina 6 - A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT

A pesquisa e a extensão constituem importantes instrumentos do processo educativo, pois permitem que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico ultrapasse os limites da instituição e se conecte com a realidade social. É nesse contexto que se desenvolvem as relações humanas, emergem os problemas coletivos e se apresentam oportunidades concretas para a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula. Além disso, o cotidiano revela diversas manifestações do conhecimento científico, muitas vezes de forma discreta, mas profundamente fundamentada em princípios da ciência.

Mas esse elo entre pesquisa e extensão só é permitido graças ao trabalho pedagógico que consiste nas atividades desenvolvidas pelos professores independentemente dos níveis educacionais que atuam (Brasil, 2024).

Durante o transcorrer da disciplina foi proposta análise do vídeo: “Como a ciência está presente no cotidiano?” onde mostra que a ciência faz parte do dia a dia quando se usa a ciência por meio da tecnologia, ou seja, a aplicação de conhecimentos científicos aplicados em tecnologia para possibilitar melhorias no dia a dia das pessoas, como por exemplo, nas lâmpadas que se utiliza para iluminar as casas onde a energia elétrica é convertida em energia luminosa por meio de filamentos de tungstênio aquecidos em seu interior.

Dessa forma, levando em consideração os conhecimentos do vídeo disponibilizado e os estudos da disciplina é possível inferir que a pesquisa e a extensão levam a escola a observar a realidade social especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, pois a torna um espaço vivo, onde o conhecimento não é estático e desconexo da realidade social e sim dinâmico e entrelaçado às prerrogativas sociais, transformando o abstrato em concreto promovendo assim a ação de cunho específico em determinado campo social.

Nesse viés é então promovida uma sinergia entre a escola e realidade onde a escola se torna não apenas um local de ensino, mas um elo entre a teoria e a prática, entre a academia e as demandas da comunidade. A partir destes pressupostos a EPT contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de utilizar seu conhecimento para transformar a realidade em que vivem ao mesmo tempo em que desenvolvem soluções práticas para problemas locais. Em outras palavras esse processo fortalece a educação, e figura da escola e em especial a EPT e também colabora para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade como um todo.

Em outras palavras, foi percebido nessa na análise dessa disciplina que o ensino (sala de aula), pesquisa (busca das informações em campo) e a extensão (a junção do ensino com a pesquisa) na proposição de mudanças na dinâmica da comunidade e no meio escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e consistentes do seu papel transformador frente às demandas sociais.

Após as análises realizadas acerca das seis disciplinas, pode-se perceber algumas prerrogativas inerentes a problemática traçada no início do presente estudo. As disciplinas 1, 2, 3 e 4 fazem uma relação de direta com a temática enquanto que as disciplinas 5 e 6, relacionam de maneira indireta a problemática, dando apenas suporte pedagógico e institucional ao tema, mas sendo de grande valia ao delimitar onde pode ser inserida presente problemática para posterior análise durante as aulas.

Continuando a análise das disciplinas é notório que os conhecimentos construídos nas disciplinas foram de grande valia pois articulou teoria e prática promovendo uma maior compreensão da problemática proposta. Na unidade temática de cultura digital foi possível relacionar as *soft skills* ligadas à comunicação digital, adaptabilidade, letramento tecnológico e colaboração em ambientes virtuais.

Podendo destacar ainda que a cultura digital contribui diretamente para o

desenvolvimento de competências socioemocionais, conhecidas como *soft skills*, como comunicação, colaboração, pensamento crítico, criatividade, autonomia e resolução de problemas, consideradas essenciais para o mundo do trabalho contemporâneo. Uma vez que, a cultura digital se configura como elemento estratégico para a formação de profissionais capazes de atuar em ambientes dinâmicos, inovadores e em constante transformação (Brasil, 2024) e que necessitam habilidades comportamentais cada vez mais assertivas.

Na unidade temática de Trabalho–Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II é notável que são destacadas competências para o mundo do trabalho e desenvolvimento humano além da técnica pois à luz das discussões apresentadas, é possível compreender que a formação humana integral proposta pela Educação Profissional e Tecnológica também envolve o desenvolvimento *soft skills*.

Habilidades como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, criatividade, autonomia, responsabilidade e capacidade de resolução de problemas relacionam-se diretamente com a concepção do trabalho como princípio educativo, uma vez que contribuem para a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira consciente, colaborativa e transformadora na realidade social.

Diante desse cenário, ao articular conhecimentos técnicos com competências comportamentais, a EPT amplia as possibilidades de emancipação dos educandos, fortalecendo sua participação ativa nos processos produtivos e sociais, em oposição à lógica da alienação do trabalho discutida por Karl Marx, na qual o trabalhador perde a consciência de si e do processo ao qual está inserido. Dessa forma, o desenvolvimento das *soft skills* torna-se elemento complementar à formação unilateral, contribuindo para a constituição de indivíduos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

Já na unidade de Práticas Inspiradoras é perceptível que nos permite abordar o papel do professor no desenvolvimento de habilidades socioemocionais de autonomia, protagonismo e trabalho em equipe. Nesse viés surge ainda a necessidade do professor trabalhar as *Soft skills* como projetos integradores em suas aulas para que os estudantes trabalhadores possam se preparar para as exigências do mercado de trabalho e lidar com as constantes mudanças que ocorrem mas sem comprometer o desenvolvimento integral do indivíduo, pois segundo Tavassos (2019), o mercado nas últimas décadas não tem interesse apenas nas habilidades técnicas e sim ambas:

técnicas e comportamentais, as chamadas *hard skills* e as *soft skills*.

Por outro lado, é válido afirmar também que nesse caso para que os educadores possam trabalhar determinadas temáticas, como é o caso das habilidades comportamentais, se faz necessário, capacitação constante pois demandam abordagens pedagógicas diferenciadas, em que devem levar em consideração o foco no diálogo e foco na criatividade, conforme destaca Hungria e Victor (2024).

A unidade de Práticas Educativas Integradoras, por sua vez, é bastante alinhada a problemática das *soft skills* pois trata de metodologias integradoras projetos, interdisciplinaridade, ou seja, um terreno fértil para o desenvolvimento das habilidades comportamentais.

Já as disciplinas de Permanência e Êxito Discente e ainda a pesquisa e a extensão no trabalho docente estão ligadas indiretamente a temática, mas fornece subsídios para motivação, engajamento e projeto de vida bem como para protagonismo estudantil, trabalho colaborativo e resolução de problemas reais, meios que se pode utilizar para trabalhar as habilidades comportamentais.

Ao longo desta caminhada formativa, posso afirmar que saio diferente de como entrei. As seis disciplinas analisadas não foram apenas conteúdos a serem assimilados, mas verdadeiras lentes que reconfiguraram minha forma de enxergar a Educação Profissional e Tecnológica. Se antes eu tendia a compreender a EPT como um espaço prioritariamente voltado ao desenvolvimento de competências técnicas para o mercado de trabalho, hoje a percebo como um território muito mais amplo e profundo.

Apreendi que formar para o trabalho não significa apenas ensinar a fazer, mas sobretudo formar sujeitos capazes de compreender o que fazem, por que fazem e para quem fazem. A técnica, isolada, forma mão de obra; a técnica articulada à consciência crítica, à cultura digital, à pesquisa e à extensão forma cidadãos. A principal mudança de concepção que experimentei diz respeito exatamente ao lugar das *soft skills* na formação profissional.

Compreendi que habilidades como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, criatividade e autonomia não são complementos ou enfeites no currículo da EPT, mas sim dimensões estruturantes de uma formação verdadeiramente humana. E mais: essas competências não podem ser ensinadas por meio de discursos ou aulas expositivas. Elas precisam ser vividas, experimentadas,

exercitadas em práticas integradoras, em projetos interdisciplinares, em situações reais de pesquisa e extensão, no diálogo constante com a cultura digital. O professor, nesse contexto, deixa de ser um transmissor de conteúdos e assume o papel de mediador, de provocador de experiências formativas que desafiem o estudante a pensar, a se expressar, a colaborar e a resolver problemas.

Esse novo olhar impacta diretamente minha prática docente. Percebo que não posso mais planejar minhas aulas pensando apenas nos conteúdos técnicos que preciso cobrir. Preciso intencionalmente criar espaços para o diálogo, para o trabalho coletivo, para o exercício da palavra, para a escuta sensível. Preciso olhar para meus estudantes não como receptores de conhecimento, mas como sujeitos produtores de saber, com histórias de vida que precisam ser acolhidas e problematizadas.

O fazer docente exige de mim uma postura mais aberta, mais flexível e, sobretudo, mais comprometida com a formação integral de cada um, a partir de sua mundanidade. Exige também que eu esteja em constante movimento de aprendizagem, pois formar para a autonomia exige que eu mesmo seja autônomo, crítico e criativo.

Ao finalizar esta reflexão, levo comigo a certeza de que a EPT tem uma missão que transcende os muros da escola e as demandas imediatas do mercado. Sua tarefa mais nobre é contribuir para a formação de pessoas que, por meio do trabalho, possam se reconhecer como parte do mundo e como agentes de sua transformação. E nessa tarefa, as *soft skills* não são um detalhe, mas a própria tessitura que conecta o saber técnico à vida, o indivíduo à coletividade, a formação ao exercício pleno da cidadania. Saio deste percurso com mais perguntas do que respostas, mas com a convicção renovada de que é possível, sim, construir uma EPT mais humana, mais crítica e mais comprometida com a emancipação de todos os que por ela passam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este relatório de formação, olhar pelas paisagens formativas percorridas, compreendo que o percurso aqui registrado não representa um ponto de chegada, mas sim um marco significativo no processo contínuo de construção da minha identidade docente. As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho permitiram não apenas sistematizar aprendizagens, mas também, ressignificar vivências que, até então, encontravam-se dispersas em minha memória, aguardando o momento de serem articuladas em um projeto formativo coerente e intencional.

A síntese da minha trajetória formativa, revisitada por meio deste memorial, evidencia como as experiências vividas antes mesmo do ingresso na docência já anunciavam as inquietações que hoje orientam minha prática e minha pesquisa. A formação inicial em Ciências Contábeis, a atuação no serviço público municipal, a experiência como professor de reforço escolar, o ingresso formal na docência em meio à pandemia e a vivência no setor privado da contabilidade constituem capítulos de uma mesma história que convergiu para a Educação Profissional e Tecnológica.

Foi nesse percurso que pude observar, na prática, a lacuna existente entre a formação técnica e as demandas relacionais, comunicacionais e emocionais do mundo do trabalho, percepção que se tornou o ponto de partida para a problemática central deste estudo: a integração das *soft skills* nos currículos da EPT como dimensão essencial da formação dos trabalhadores.

A especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica ampliou minha compreensão acerca do papel social da EPT, especialmente no que se refere à formação integral dos estudantes. Ao longo do curso, percebi que o desenvolvimento das *soft skills* não deve ser compreendido apenas como uma exigência do mercado de trabalho, mas como uma dimensão essencial da formação humana, capaz de fortalecer autonomia, criticidade e capacidade de atuação social dos sujeitos. Essa compreensão provocou mudanças em minha forma de pensar o ensino, reforçando a importância de práticas pedagógicas mais integradoras, reflexivas e contextualizadas.

A autobiografia enquanto método me leva a reconhecer que a trajetória formativa apresentada não se limita a um relato de experiências, mas constitui um processo de reflexão que contribuiu significativamente para minha construção enquanto docente. A narrativa autobiográfica permitiu visitar caminhos percorridos, compreender

desafios enfrentados e identificar aprendizagens que, muitas vezes, passaram despercebidas no momento em que ocorreram, mas que hoje se revelam fundamentais para minha prática profissional.

Cabe ainda, ressaltar a importância da narrativa autobiográfica adotada como abordagem metodológica neste trabalho. Método que se revelou fundamental para que esse processo de ressignificação pudesse ocorrer. Compreendi no decorrer da caminhada que a escrita de si, nesse sentido, não se configurou como mero exercício de rememoração, mas como um dispositivo formativo que me permitiu compreender, à luz dos referenciais teóricos estudados, os sentidos profundos de minha trajetória.

Ao narrar minhas experiências, pude estabelecer conexões antes invisíveis entre minha atuação profissional, minha formação acadêmica e as discussões sobre trabalho, educação e desenvolvimento humano. A autobiografia, portanto, cumpriu seu papel formativo ao promover o que Nóvoa (1992) denomina de "trabalho de si sobre si", condição indispensável para a consolidação de uma prática docente reflexiva e socialmente comprometida.

As contribuições da especialização para minha atuação na EPT são múltiplas e profundas. Ao longo do curso, especialmente por meio das disciplinas analisadas neste relatório, pude ampliar minha compreensão acerca do papel social da Educação Profissional e Tecnológica. Aprendi que a EPT não pode reduzir-se à preparação imediata para o mercado de trabalho, mas deve orientar-se pelos princípios da formação omnilateral e politécnica, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia com vistas à emancipação humana. Nesse contexto, o desenvolvimento de *soft skills* deixou de ser compreendido por mim como uma exigência externa do mercado para tornar-se uma dimensão intrínseca à formação integral dos sujeitos.

Disciplinas como Trabalho-Educação, Cultura Digital, Práticas Educativas Integradoras e Docência na EPT forneceram-me subsídios teóricos e didáticos para pensar estratégias pedagógicas que integrem, intencionalmente, o desenvolvimento de competências socioemocionais aos conteúdos técnicos. Passei a compreender que habilidades como comunicação, colaboração, pensamento crítico, criatividade e autonomia não são complementos dispensáveis, mas elementos estruturantes de uma formação que prepara o estudante não apenas para o trabalho, mas para a vida em sociedade.

Do ponto de vista pessoal e profissional, considero que este percurso contribuiu

para consolidar minha identidade docente, especialmente ao articular minha experiência na área contábil com a educação. Passei a compreender de maneira mais clara que a docência na EPT exige não apenas domínio técnico, mas sensibilidade pedagógica, capacidade de diálogo e compromisso com a formação humana integral. Esses elementos passam a orientar minhas perspectivas de atuação futura.

Além disso, a especialização fortaleceu minha compreensão sobre os desafios estruturais da EPT, especialmente no que se refere à dualidade educacional e à necessidade de políticas de permanência e êxito para os estudantes. As discussões sobre abandono escolar, assistência estudantil e a importância da pesquisa e da extensão como práticas integradoras ampliaram meu olhar sobre a complexidade da atuação docente nessa modalidade de ensino. Percebi que o professor da EPT precisa ser, simultaneamente, um especialista em sua área técnica, um educador sensível às realidades sociais dos estudantes e um agente comprometido com a transformação social.

Como perspectivas futuras, pretendo aprofundar estudos relacionados à Educação Profissional e Tecnológica e ao desenvolvimento de competências socioemocionais, bem como buscar oportunidades de atuação direta nessa modalidade de ensino, contribuindo para a formação de estudantes mais preparados não apenas para o trabalho, mas para a vida em sociedade. Entendo que este trabalho não encerra um ciclo, mas representa um ponto de partida para novas aprendizagens, pesquisas e práticas docentes.

Olhar para meu caminho percorrido me faz observar as oportunidades futuras, e neste sentido, este trabalho representa um ponto de inflexão em minha trajetória profissional. A partir das reflexões aqui desenvolvidas, pretendo buscar oportunidades de atuação na Educação Profissional e Tecnológica, onde possa aplicar os conhecimentos construídos ao longo da especialização e dar continuidade às investigações sobre o desenvolvimento de *soft skills*. Almejo contribuir para a construção de práticas pedagógicas que integrem, de forma intencional e sistemática, as dimensões técnicas e socioemocionais da formação, promovendo experiências de aprendizagem significativas para os estudantes trabalhadores.

Pretendo, ainda, aprofundar meus estudos sobre metodologias ativas e estratégias de avaliação de competências socioemocionais, reconhecendo que esse campo apresenta desafios teóricos e práticos que merecem investigação mais detida.

A experiência com a pesquisa autobiográfica despertou-me também para a importância da formação continuada e da reflexão permanente sobre a prática, perspectivas que pretendo manter como eixos estruturantes de meu desenvolvimento profissional.

Finalmente, reafirmo meu compromisso com uma docência crítica, humana e socialmente referenciada, orientada pelos princípios da Educação Profissional e Tecnológica que aprendi ao longo deste percurso formativo. Compreendo, agora mais do que nunca, que educar para o trabalho é também educar para a vida, para a cidadania e para a emancipação.

Este trabalho não encerra um ciclo, mas inaugura novas possibilidades de atuação, pesquisa e compromisso com a formação integral dos sujeitos que, assim como eu, buscam na educação um caminho para a transformação de suas realidades e para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humana. Por fim, reafirmo que a experiência formativa vivenciada ao longo da especialização, aliada às reflexões desenvolvidas neste relatório, fortaleceu minha compreensão sobre o papel transformador da educação e consolidou meu compromisso com uma prática docente crítica, humana e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Boitempo editorial, 2025.

BANCO MUNDIAL. Competências e Empregos: uma agenda para a juventude. Brazil, p. 39, 2018. Documento de Trabalho. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/953891520403854615/pdf/123968-WP-PUBLIC-PORTUGUESE-P156683>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência.

Revista Brasileira de Educação, jan/fev/mar/abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt>. Acesso em 12 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas. Brasília, DF, 2025.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas. Brasília, DF, 2025.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I. Brasília, DF, 2024.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II. Brasília, DF, 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2024.

_____. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm#anexoii. Acesso em: 16 fev 2026.

CAMPOS, Cácia Samira de Sousa. A importância da educação socioemocional para os discentes no ensino médio integrado do IFPA Campus Itaituba. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/921468/2/1.%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20EDILSON%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2025.

COSTA, Bruno Silva. Habilidades socioemocionais na formação para professores da educação profissional e tecnológica. 2022. 195 f. Tese (Programa Stricto Sensu em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2971>. Acesso em: 04 abr. 2025.

D'ANDREA, Alexandre Fonseca et al. Percepção e desenvolvimento de *soft skills* em discentes de Computação: Experiências do Programa Capacitação 4.0 da Unidade EMBRAPPII do IFPB. *Computação Brasil*, n. 51, p. 25-30, 2023.

DE AZEVEDO HUNGRIA, Felício Julio; VICTOR, Renata. Conectando *soft skills* ao processo pedagógico: desafios e tendências na educação do século XXI. **Vox Humana: Journal of Social Affairs**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2024.

DE CASTRO, Ana Carolina Leal Folha et al. Desenvolvimento das competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica no Brasil: um estado do conhecimento. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 4918-4935, 2024.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação

técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770–89, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutivo 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Trabalho necessário**, v. 13, n. 20, p. 206-233, 2015.

JOSSO, Marie-Christine et al. **Experiências de vida e formação**. 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papyrus editora, 2003.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Ministério da Educação, Secretária da Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, p. 8–22, 2015 [2008]. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O Princípio Educativo em Gramsci**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2019.

MARTINS, Maria Carolina (produção). Como a ciência está presente no dia a dia. 2021. 04 min. [s.l.: s.n]. Publicado pelo canal TV UFMG. Disponível em: <https://youtu.be/2HGBtXjjQ-w>. Acesso em: 11 fev. 2026.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Boitempo Editorial, 2015.

MEIRELES, Mariana Martins de; SOUZA, Elizeu Clementino. Olhar, escutar e sentir:

modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 39, 2018. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/4750/47966110>.

Acesso em 11 fev. 2026.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. The future of education and skills: Education 2030. Paris: OECD, 2018.

PASQUALLI, Roberta; VIELA, Maria dos Anjos Lopes; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educar em Revista**. Curitiba, v. 39, e73172, 2023.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, dez. 2003. Disponível em: <https://revistaseltronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131–152, mar. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpx_rzCX5GYtgFpr7VbhG/. Acesso em: 12 fev.

2026.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

_____. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SILVA, Fabrício Oliveira da. Tessituras constitutivas da abordagem (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa qualitativa. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–15, 2019. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.12960.006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12960>. Acesso em 12 fev. 2026.

SIMÕES, Angela Carolina Medeiros Alves. *Soft skills* como componente fundamental na educação de técnicos em enfermagem: abordagens pedagógicas inovadoras. 2023. Dissertação de Mestrado. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TCU. Tribunal de Contas da União. Relatório. **Acórdão nº 986/2024**. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/NUMACORDAO%253A986%2520ANOACORDAO%253A2024%2520DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0. Acesso em: 13 fev. 2026.

TRAVASSOS, Vasco Daniel Cordeiro. A importância das *soft skills* nas competências profissionais. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra - PT, 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstreams/a9b54c8f-008f-4426-9028-f7ff4ff20752/download>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZANIN, Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho; GARCIA, Nilson Marcos Dias. Abandono escolar na Educação Profissional e Tecnológica: ideologias, concepções, tensões e disputas que o envolve. **Revista Labor**, [S. l.], v. 1, n. 26, p. 100–119, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72021>. Acesso em: 09 fev. 2026.

PAZ, José Flávio da; SILVA, Júlio Cezar Rodrigues da; GUTIÉRREZ, Néstor Raúl González; MAGALHÃES, Paloma Ravena. Pensamento crítico e resolução de problemas na educação e no mundo do trabalho: perspectivas humanizadoras para a formação integral. **REI - Revista de Educação do UNIDEAU**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. e343, 2025. DOI: 10.55905/reiv5n2-020. Disponível em: <https://periodicos.ideau.com.br/index.php/rei/article/view/343>. Acesso em: 15 mar. 2026.

HUNGRIA, Felício Julio de Azevedo; VICTOR, Renata. Conectando *soft skills* ao processo pedagógico: desafios e tendências na educação do século XXI. **Vox Humana: Journal of Social Affairs**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://voxjournal.sapienzaeditorial.com/index.php/VOX/article/view/638>. Acesso em: 13 mar. 2026.

SERRÃO, Aline Silvestre Rosa; TEIXEIRA, Luciana do Amaral. Fomentando *soft skills* na educação profissional e tecnológica: uma abordagem apoiada na aprendizagem baseada em problemas. **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 10., 2024. Educação profissional e tecnológica**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/119467>. Acesso em: 14 mar. 2026.